



XVI MOSTRA DE EXTENSÃO
UENF • UFF • IFF
& VIII UFRRJ

BRASIL E SUAS DIVERSIDADES
Extensão como interação e transformação social

uff Universidade
Federal
Fluminense

UENF
Universidade Estadual do
Norte Fluminense Darcy Ribeiro

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
UFRRJ OCEANO

**INSTITUTO
FEDERAL**
Fluminense

**TÍTULO: EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE NA ESCOLA:
PREVENÇÃO EM DST/AIDS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE
CAMPOS DOS GOYTACAZES (FASE IV)**

Lista de autores

Bárbara Vieira de Freitas;
Cláudia Márcia Andrade da Silva;
Isli Cabral Nascimento;
Karolayne Santana de Oliveira;
Laura Albino;
Renato Santana Barbosa Meira;
Thais Terra Ferreira;
Maria Helena Ribeiro de Barros Barbosa;
Maria Eugênia Totti.

.

Instituição

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF

Área da Extensão

Educação

Palavras-chave: Sexualidade; Educação; Prevenção e ISTs



XVI MOSTRA DE EXTENSÃO UENF • UFF • IFF & VIII UFRRJ

BRASIL E SUAS DIVERSIDADES
Extensão como interação e transformação social

uff Universidade
Federal
Fluminense

UENF
Universidade Estadual do
Norte Fluminense Darcy Ribeiro

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
UFRRJ

INSTITUTO
FEDERAL
Fluminense

Introdução

O Projeto de Extensão “Educação e Sexualidade na Escola: prevenção em IST/AIDS em escolas públicas de Campos dos Goytacazes” foca, principalmente, na população de jovens e adolescentes. Além de promover discussões acerca das infecções sexualmente transmissíveis, tema atemporal e pouco discutido na escola, dialoga sobre sexualidade. Uma tarefa socialmente importante e delicada que deve ser desenvolvida com cuidado, respeito e empatia.

A sexualidade é parte natural da vida humana que abrange uma série de dimensões, incluindo biológica, emocional, social e cultural. É influenciada por fatores como a educação, as normas sociais, a religião e as experiências pessoais. Ela se manifesta de diferentes formas ao longo da vida e pode variar entre indivíduos e culturas. Além da orientação sexual (heterossexualidade, homossexualidade, bissexualidade, entre outros), a sexualidade também inclui a expressão de gênero, a intimidade emocional e as relações afetivas.

As ações deste projeto são desenvolvidas na Escola Municipal José do Patrocínio (EMJP) a partir de colaboração interinstitucional e, também, sob demandas de outras instituições a partir de encaminhamentos ao “Programa de Prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)/Aids – UENF”, do qual este projeto faz parte. Além da EMJP, na fase VI foram desenvolvidas atividades na Vila Maria, a fim de atender o público jovem que visita os seus jardins e, também, no Centro de Recursos Integrados de Atendimento ao Adolescente (CRIAAD).

Metodologia

As atividades se desenvolveram em duas fases: a primeira com aplicação de questionários para caracterizar os alunos quanto à idade, sexo, religião e em relação às suas concepções sobre sexualidade, como adquirem informações e quais dúvidas ou curiosidades têm sobre o tema. A segunda fase foi de intervenção, trabalhando temas e sugestões dadas pelos alunos e pela escola (ou instituição demandante), utilizando rodas de conversas, palestras e seminários – seguidos de dinâmicas dialógicas. Os conteúdos trabalhados foram: anatomia, fisiologia, funções reprodutivas e saúde sexual; características de relacionamentos saudáveis e tóxicos; como a mídia e as redes sociais



XVI MOSTRA DE EXTENSÃO UENF • UFF • IFF & VIII UFRRJ

BRASIL E SUAS DIVERSIDADES
Extensão como interação e transformação social



influenciam as expectativas sobre sexualidade e relacionamentos; orientação sexual e identidade de gênero; prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e Gravidez.

Resultados e Discussões

Na fase iv do projeto, setembro de 2022 até julho de 2024, foram realizadas atividades com alunos do 8º e 9º ano da Escola Municipal José do Patrocínio (EMJP) no município de Campos dos Goytacazes, que é a base das ações desse projeto.

Por meio do questionário elaborado pela equipe, aplicados em 110 estudantes, em um total de seis turmas. Deste modo, foi feita uma caracterização das turmas e dos conteúdos a serem trabalhados. Foram planejadas intervenções, que estão sendo executadas por meio de rodas de conversas, palestras e seminários. Os temas a serem trabalhados com o público alvo foram ajustados a partir da faixa etária, que são estudantes entre 14 e 16 anos, suas realidades e a pedido da própria direção, como por exemplo: gravidez na adolescência, assédio e violência sexual.

No primeiro semestre de 2024 foram realizadas visitas ao Centro de Recursos Integrados de Atendimento ao Adolescente (CRIAAD), realizando palestras e ações socioeducativas, com o objetivo de levar informação como forma de autocuidado para prevenção às infecções sexualmente transmissíveis ISTs, HIV/AIDS e para a construção de saberes acerca de comportamento de risco sexual. Os principais questionamentos foram sobre os tipos de ISTs existentes, qual a mais grave, qual delas tem tratamento ou cura, e tipos de práticas que transmitem o HIV (compartilhamento de objetos de uso pessoal, beijo, sexo oral, sexo anal). Nestas unidades de semiliberdade, vinculadas ao DEGASE (Departamento Geral de Ações Socioeducativas) os adolescentes estudam, fazem cursos e participam de palestras. A maioria dos adolescentes vai para a casa dos responsáveis durante os fins de semana, retornando à unidade de semiliberdade no próximo dia útil.

Ainda neste semestre, foram realizadas ações na Vila Maria com o objetivo de sensibilizar os adolescentes que transitam pelo espaço da instituição acerca do tema do nosso projeto. Através de abordagens diretas e dinâmicas em grupo e ainda distribuição de preservativos.



XVI MOSTRA DE EXTENSÃO UENF·UFF·IFF & VIII UFRRJ

BRASIL E SUAS DIVERSIDADES
Extensão como interação e transformação social



Percebeu-se que as informações obtidas pelos adolescentes sobre sexo e sexualidade geralmente ficam a cargo da internet e conversas com os amigos, e estas em geral, são incompletas, equivocadas ou inconsistentes. Os pais, normalmente não estão preparados ou não são abertos ao diálogo. A escola pouco aborda o tema e, quando o faz, utiliza métodos pouco atrativos.

Considerações

O trabalho realizado mostrou-se produtivo, primeiramente, pela receptividade tanto da Escola quanto do CRIAAD e Vila Maria e, em segundo, pela aceitação da proposta pelos adolescentes, que se mostraram muito interessados em discutir o tema.

Verificou-se que os jovens e adolescentes tem acesso a informações, mas não ao conhecimento, uma vez que esse conhecimento muitas vezes não é integralmente compreendido, além de ser pouco utilizado no momento das práticas sexuais. Eles apresentam, de forma geral, um bom entendimento acerca de quais são os métodos contraceptivos, como utilizá-los e quais os comportamentos de risco para as ISTs, no entanto, muitas vezes, não incorporam as medidas de proteção às suas práticas sexuais.

Destaca-se a importância de intensificar as discussões junto aos adolescentes e jovens sobre os temas que envolvem características de relacionamentos saudáveis e tóxicos e como a mídia e as redes sociais influenciam o comportamento social, a sexualidade e os relacionamentos.

Referências

BRASIL. Política Nacional de DST/AIDS: princípios, diretrizes e estratégias. Brasília: Ministério da Saúde, 1999. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_17.pdf. Acesso em: ago.2024.

Hooks, Bell. Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática. Elefante, 2020.

Louro, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Instituição de Fomento: Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF